

VYGOTSKY E O PAPEL DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Elisa Nélia da Cunha Brasiliense¹

Resumo:

O objetivo deste texto é expor, segundo Vygotsky, a importância das brincadeiras de faz-de-conta para o desenvolvimento da criança e como o brinquedo a auxilia na construção do pensamento abstrato.

Palavras-chave: Vygotsky, Brincadeira, Desenvolvimento da criança.

Abstract:

The objective of this text is to expose, according to Vygotsky, the importance of make-believe games to the child's development, as well as to find out how toys help in the building of abstract thought.

Key words: Vygotsky, Entertainment, Child's Development.

A obra de Vygotsky trouxe grande contribuição na área educacional, pois no seu trabalho há reflexões sobre o comportamento psicológico tipicamente humano que além de nos levar a vários questionamentos, aponta, ainda, caminhos e novas alternativas no campo da pedagogia.

O ponto central da teoria formulada por Vygotsky é que as funções psicológicas superiores são de origem sócio-cultural e emergem de processos psicológicos elementares, de origem biológica, por meio da interação da criança com membros mais experientes de sua cultura. Tal interação propicia a internalização dos mediadores simbólicos e da própria relação social. Em outras palavras, a partir do momento em que a criança alcança a maturação, formam-se novas e mais complexas funções mentais conforme o meio social a

¹ Pedagoga graduada pela FUCAMP - Fundação Carmelitana Mário Palmério. Auxiliar Biblioteca FUCAMP.
Contato: elisanelia@hotmail.com

que está exposta. Portanto, através da vida social, da constante comunicação que se estabelece entre crianças e adultos, ocorre a assimilação da experiência de muitas gerações e a formação do pensamento

O fato mais importante revelado pelo estudo genético do pensamento e da fala é que a relação entre ambos passa por várias mudanças. O progresso da fala não é paralelo ao progresso do pensamento. As curvas de crescimento de ambos cruzam-se muitas vezes; podem atingir o mesmo ponto e correr lado a lado. E até mesmo fundir-se por algum tempo, mas acabam se separando novamente. (FONTES, 2003, p. 41).

Para Vygotsky, o indivíduo não nasce pronto, mas é influenciado pelo ambiente externo em que vive.

Seu ponto de vista é bastante diferente dos anteriores. Segundo ela, a estrutura fisiológica humana, aquilo que é inato, não é suficiente para produzir o indivíduo humano, na ausência do ambiente social. As características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo, etc.) depende da interação do ser humano com o meio e atribui especial importância ao fator humano presente no ambiente. (REGO, 1999, p. 57).

Sua obra nos traz a idéia do ser humano como um ser integrado ao contexto histórico. Segundo Vygotsky, no processo de desenvolvimento, a criança começa a usar as mesmas formas de comportamento que outras pessoas inicialmente usaram em relação a ela. Isso ocorre porque, desde os primeiros dias de vida, as atividades da criança adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, refratadas através de seu ambiente humano, o que a auxilia a alcançar seus objetivos. Dessa forma envolverá a comunicação, ou seja, a fala.

Vygotsky trabalha com duas funções básicas da linguagem. A principal é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. Essa função de comunicação com os outros é bem visível no bebê. (OLIVEIRA, 2004, p. 42).

Quando ainda é um bebê, o ser humano não consegue diferenciar os papéis desempenhados por ele e por quem o ajuda. Ao contrário, constitui um todo e através de sua relação com outras pessoas é que desenvolverá uma capacidade para se auto-regular. Os movimentos que um bebê tenta, como estender a mão para tocar um objeto colocado distante dele, são interpretados pelo adulto como um pedido de ajuda para completar a tarefa. Quando o adulto a auxilia, a criança aprende o gesto de apontar. Houve então, uma interação social.

Inicialmente, a criança só tem atividades motoras para se comunicar com o mundo que a rodeia, sem ter consciência da ação e dos processos envolvidos. A sua interação com indivíduos mais experientes lhe propicia o desenvolvimento da capacidade simbólica, unindo-a à atividade prática, o que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata.

A construção do real parte do social e, assim, no pensamento silencioso, a criança executa mentalmente o que era internalização da fala, o que ocorre, aproximadamente, dos três aos sete anos. Aos poucos ela começa a raciocinar e a controlar o próprio pensamento.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal

Vygotsky criou um conceito para explicar o valor da experiência social no desenvolvimento cognitivo como “zona de desenvolvimento proximal.”

Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas. (OLIVEIRA, 2004, p. 60).

A zona de desenvolvimento real representa atos ou idéias que a criança consegue executar sozinha. Já a zona de desenvolvimento proximal ou zona de desenvolvimento potencial é aquela em que a criança executa a tarefa, porém com a ajuda de um adulto ou de uma criança mais experiente, é a potencialidade que a criança possui, a qual será desenvolvida através do auxílio de um terceiro, que lhe serve de uma forma indireta de consciência, até que ela adquira a sua própria consciência e controle de ações.

No desenvolvimento infantil, Vygotsky também tem as suas concepções sobre o jogo, pois a criança imita o adulto e, orientada por ele, internaliza aos poucos o conhecimento recebido.

É interessante observar que, para Vygotsky, o ensino sistemático não é o único fator responsável por alargar os horizontes da zona de desenvolvimento proximal. Ele considera o brincar uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. Afirma que, apesar do brincar não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil. (REGO, 1999, p. 80).

A função da brincadeira no desenvolvimento infantil

Vygotsky considera que na brincadeira de faz-de-conta, os objetos perdem a sua força determinadora sobre o comportamento da criança, que começa a agir independentemente daquilo que ela vê. Uma colher se transforma em um aviãozinho, um cabo de vassoura em um cavalo. Na brincadeira, a criança aprende a se comportar não somente pela percepção imediata dos objetos, ou pela situação que a afeta de imediato, mas pelo significado desta ação. A brincadeira fornece um estágio de transição em direção à representação, desde que um objeto seja um pivô da separação entre um significado e um objeto real.

Todavia, é a atividade da criança com o objeto, seus movimentos e seus gestos, que lhe atribui uma função de substituto adequado. A criança vai, pois, atingir uma definição funcional de conceitos ou de objetos. “O brincar provê, assim, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significado.” (OLIVEIRA, 1997, p. 66).

A criança, por meio do brincar simbólico, pode atingir uma definição funcional de conceitos ou de objetos. A chave para toda a função simbólica da brincadeira infantil é, portanto, a utilização, pela criança, de alguns objetos como brinquedos e a possibilidade de executar com eles um gesto representativo.

A possibilidade de usar objetos para representar uma história em quadrinhos foi investigada por Vygotsky, que não encontrou tanta importância neste ato para o aprendizado como nas brincadeiras de faz-de-conta. Gradualmente, o objeto utilizado nas brincadeiras adquire função de signo, tornando-se independente dos gestos das crianças. Assim, Vygotsky considera a brincadeira de faz-de-conta uma grande contribuição para a aprendizagem da linguagem escrita pela criança.

A situação imaginária constitui, logo, a primeira manifestação da criança em relação às restrições situacionais. Ela possibilita que ela opere com um significado alienado numa situação real, renunciando atitudes por impulso, respeitando, pois, determinadas regras. O atributo essencial na brincadeira é que uma regra torna-se um desejo, ou seja, satisfazer as regras torna-se uma fonte de prazer, o que, no futuro, constituirá o nível básico de ação real e moralidade do indivíduo. Ao brincar de escolinha, por exemplo, a criança seguirá todas as regras de uma escola.

O desenvolvimento da imaginação da criança associa-se diretamente à aquisição da fala, o que facilita a formação de representações sobre objetos e permite à criança imaginar um objeto que ela nunca viu antes. Por outro lado, do mesmo modo que há um desenvolvimento da relação significado-objeto, há desenvolvimento na relação significado-ação, ou seja, a criança aprende a separar-se de uma ação real através de outra ação, desenvolvendo a vontade, a capacidade de fazer escolhas conscientes, assim como operar com coisas que a levem ao pensamento abstrato. Crianças que lidam bem com o abstrato, com certeza não terão dificuldades na escola.

A criança em uma situação imaginária, uma reprodução da situação real, faz da brincadeira muito mais a lembrança de algo que já lhe ocorreu do que uma situação imaginária nova. À medida que a brincadeira se desenvolve, observamos um movimento em direção ao seu propósito. E, finalmente, surgem as regras, que irão possibilitar a divisão de trabalho e o jogo na idade escolar. Nesta idade, a brincadeira não desaparece, mas permeia a atitude em relação à realidade.

Considerações finais

Ao discutir como a brincadeira está ligada ao desenvolvimento da criança, Vygotsky afirma que o comportamento dela nas situações do dia-a-dia quanto a seus fundamentos é o oposto daquele apresentado nas situações de brincadeira. Estas criam uma zona de desenvolvimento proximal da criança, que nela se comporta além do comportamento habitual de sua idade e de seu comportamento diário. A brincadeira fornece, pois, ampla estrutura para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real. Nela aparece a ação na esfera imaginativa numa situação de faz-de-conta, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações, constituindo-se, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar.

Referências bibliográficas:

CASTORINA, José Antônio. **Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).

PELLEGRINI, Denise. Aprenda mais com eles e ensine melhor. In: **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 139, jan. fev. 2001.

RATNER, Carl. **A psicologia sócio-histórica de Vygotsky: aplicações contemporâneas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

REGO, Cristina Tereza. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Psicologia e Pedagogia).

_____. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).